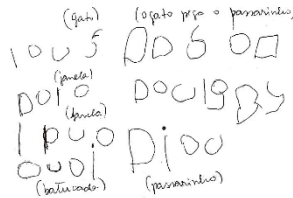
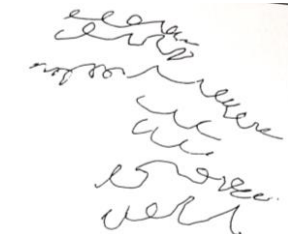


Níveis de Escrita - Sondagem (Emília Ferreiro e Ana Teberosky)

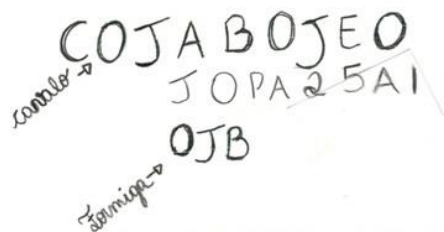
Nível 1: Pré-Silábico



Definição das Autoras:

- Escrever é reproduzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como a forma básica da mesma.
- Se esta forma básica é a escrita de imprensa, teremos grafismos separados entre si, compostos de linhas curvas e respostas ou de combinações entre ambas. Se a forma básica é a cursiva, teremos grafismos ligados entre si com uma linha ondulada como forma de base, na qual se inserem curvas fechadas ou semifechadas.
- Todas as escritas se assemelham muito entre si, o que não impede que a criança as considere como diferentes, visto que a intenção que presidiu a sua realização era diferente (se quis escrever uma palavra num caso, e outra palavra no outro caso).
- E preciso uma certa quantidade de caracteres, variável entre dois e quatro, que, na maioria dos casos, situa-se em três.
- A criança espera que a escrita dos nomes de pessoas seja proporcional ao tamanho (ou idade) dessa pessoa, e não ao comprimento do nome correspondente.

Nível 2: Sem Valor Sonoro



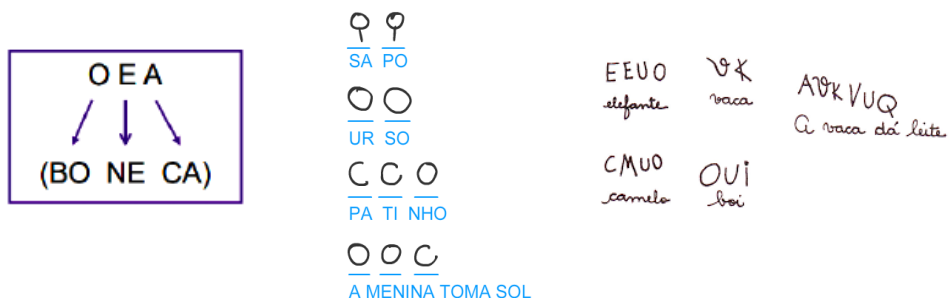
Definição das Autoras:

- A forma dos grafismos é mais definida, mais próxima à das letras.
- Segue-se trabalhando com a hipótese de que faz falta uma para escrever algo e com acerta quantidade mínima de grafismos hipótese da variedade nos grafismos.
- Agora, em algumas crianças, a disponibilidade de formas gráficas é muito limitada, e a única possibilidade de responder ao mesmo tempo a todas as exigências consiste em utilizar a posição na ordem linear. E assim

como estas crianças expressam a diferença de significação por meio de variações de posição na ordem linear, descobrindo, dessa maneira, em pleno período pré-operatório.

- Permanece a variável entre dois e quatro caracteres, que, na maioria dos casos, situa-se em três.

Nível 3: Silábico Com valor sonoro



Definição das Autoras:

- Este nível está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita (...) cada letra vale por uma sílaba.
- É o surgimento do que chamaremos a hipótese silábica. Com esta hipótese, a criança dá um salto qualitativo com respeito aos níveis precedentes.
- A mudança qualitativa consiste em que: a) se supera a etapa de uma correspondência global entre a forma escrita e a expressão oral atribuída, para passar a uma correspondência entre partes do texto (cada letra) e partes da expressão oral, mas, além disso, b) **pela primeira vez** a criança trabalha claramente com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala.

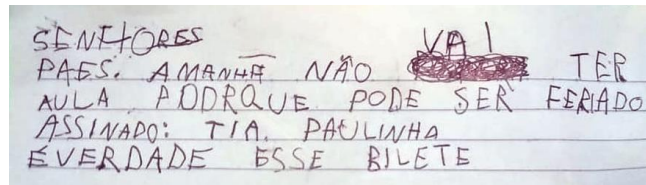
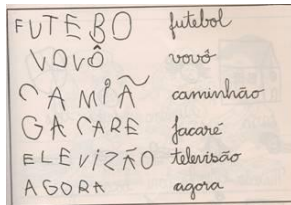
Nível 4: Silábico-Alfabetico



Definição das Autoras:

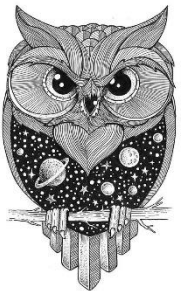
- Passagem da hipótese silábica para a alfabética.
- A criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá "mais além" da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de grafemas (ambas exigências puramente internas, no sentido de serem hipóteses originais da criança) e o conflito entre as formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas em termos de hipótese silábica (conflito entre uma exigência interna e uma realidade exterior ao próprio sujeito).

Nível 5: Alfabético



Definição das Autoras:

- A escrita alfabética constitui o final desta evolução.
- A criança já franqueou a "barreira do código"; compreendeu que cada um dos caracteres dá escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever.
- Isto não quer dizer que todas as dificuldades tenham sido superadas: a partir desse momento, a criança se defrontará com as dificuldades próprias da ortografia, mas não terá problemas de escrita, no sentido estrito.



~ Anotações ~
